

SOLAR LOPO GONÇALVES



O Solar Lopo Gonçalves foi construído provavelmente entre os anos de 1845 e 1855, numa Chácara com fundos à Rua da Margem, atual Rua João Alfredo.

Esta Chácara localizava-se na Várzea, planície alagadiça que se estendia da atual Praça Argentina até a Avenida Venâncio Aires no bairro Cidade Baixa. Situava-se em frente à Rua da Olaria – atual Rua General Lima e Silva – medindo cerca de 90,00m de frente (410 palmos) e 91,00m de fundo, com 560,00m (1.512 palmos) de extensão até o potreiro (proximidades da Rua José do Patrocínio). O terreno estendia-se do potreiro até os fundos da Chácara (Rua da Margem), medindo 91,02m (416 palmos) por 227,00m (1.032 palmos).

O Solar foi construído para servir de residência para a família de Lopo Gonçalves Bastos.

Lopo Gonçalves Bastos nasceu na freguesia de São Miguel de Gêmeos de Bastos, arcebispado de Braga, em Portugal, em 1800. Após seu casamento, realizado em 23 de julho de 1828, manteve com seu sogro uma sociedade em algumas embarcações de cargas, numa loja de fazendas estabelecida na Rua da Praia e num armazém de molhados na Praça da Alfândega. Desempenhou atividade política na cidade, exercendo a vereança em dois mandatos eletivos, de 1833 a 1836 e de 1845 a 1849. Foi ainda suplente de vereador para o quadriênio 1849 a 1852, solicitando dispensa em 1851. Lopo Gonçalves participou também de várias atividades beneméritas e filantrópicas, contribuindo para diversas instituições. Faleceu em 7 de novembro de 1872.

Lopo Gonçalves mantinha muitos escravos, mesmo antes da construção do Solar. Eles ocupavam a parte térrea da casa, tida como senzala.

No final do século passado, com a nova configuração do bairro Cidade Baixa e o progressivo desaparecimento das propriedades semi-rurais, a Chácara de Lopo Gonçalves também reduziu seu tamanho, mas mantendo ainda atividades produtivas.

Em 1946, o Solar foi adquirido para servir de instalação de parte de fábrica de velas do empresário e político Albano José Volkmer.

Em 1966, o Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (SASSE) adquire o Solar para construir um núcleo residencial para seus associados. Para tanto, solicitou à Prefeitura a demolição do Solar e abertura de logradouro que dividiria a propriedade, o que foi indeferido pelo Conselho do Plano

Diretor e Divisão de Urbanismo por causa do excesso de área construída e por considerarem inviável e onerosa a abertura do logradouro.

Em 1979, se efetua a permuta do Solar entre Prefeitura e IAPAS (extinto SASSE). É tombado em 21 de dezembro de 1979.

Em 1980, têm início as obras de restauração do Solar que é inaugurado em 1982 e para onde transfere-se o Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo, hoje à Rua João Alfredo, nº 582.